

PROPOSIÇÃO DE GRUPO DE TRABALHO - COORDENAÇÃO DE GT

GT 01 - ARTE, SOCIOBIODIVERSIDADE E EPISTEMOLOGIAS CONTRACOLONIAIS NO SEMIÁRIDO

Yanderson Marcos Da Silva Ramos (yandersonsilva4@gmail.com)

Antônio Pablo Gomes Santos (antoniopablo.oficial@gmail.com)

Fabiana Gomes Santos (geofabidovale@gmail.com)

A presente proposta reúne reflexões interdisciplinares que articulam sociobiodiversidade, religião, poder e práticas artísticas como campos fundamentais para compreender e tensionar as dinâmicas contemporâneas de expropriação, crise ambiental e produção de subjetividades. Partindo do contexto do semiárido brasileiro, questiona-se o imaginário histórico que o define como espaço vazio ou improdutivo, evidenciando a riqueza de suas territorialidades, populações tradicionais e sistemas de conhecimento. Em contraposição à lógica expansionista e monocultora do capitalismo, emergem perspectivas contracoloniais que reconhecem a centralidade das relações entre humanos e não-humanos, valorizando a biodiversidade e os saberes tradicionais como formas legítimas de produção de conhecimento e de vida. Nesse horizonte, as interações multiespécies e as biointerações são compreendidas como expressões de uma ontologia relacional que desafia as dicotomias entre natureza e cultura. Plantas consideradas mestras ou entidades de cuidado, como Jurema, Tabaco e Cannabis, são reconhecidas não apenas em suas dimensões simbólicas, mas também como mediadoras de práticas de cura, conhecimento e equilíbrio ecológico. Tais perspectivas dialogam com a emergência de biotecnologias enraizadas em saberes locais,

propondo alternativas ao modelo científico hegemônico. A arte, por sua vez, é concebida como campo privilegiado de denúncia, criação e reinvenção de mundos. Linguagens como teatro, cinema e literatura atuam na exposição das violências do racismo ambiental e das expropriações capitalistas, ao mesmo tempo em que produzem “corpo e voz” para experiências historicamente silenciadas. Inspirada por pensamentos indígenas e afro-brasileiros, a proposta enfatiza o papel da criação artística como prática de “esperançar”, capaz de adiar colapsos e reimaginar futuros. Assim, este eixo integrado busca promover diálogos epistêmicos que atravessem fronteiras disciplinares e coloniais, construindo pontes entre ciência, arte, espiritualidade e experiências de resistência, com foco na valorização da diversidade cultural e ecológica como fundamento para novos paradigmas de existência.

Palavras-chave: antropologia; religião; arte; ritual; cultura; sociobiodiversidade.